

## PRIMEIRA OCORRÊNCIA DE *Phellinus mangrovicus* (Imaz.) IMAZ. PARA O BRASIL<sup>1</sup>

Ezequias Lopes de Campos<sup>2</sup>  
Maria Auxiliadora Queiroz Cavalcanti<sup>2</sup>

Recebido em 04/02/2000. Aceito em 27/04/2000

**RESUMO** – (Primeira ocorrência de *Phellinus mangrovicus* (Imaz.) Imaz. para o Brasil). *Phellinus mangrovicus* (Imaz.) Imaz. foi coletado em manguezais da Ilha de Algodoal-Maiandeuá, no litoral do Pará, em maio/1999, sobre tronco em decomposição de *Rhizophora mangle* L., constituindo este o primeiro registro da espécie para o Brasil.

**Palavras-chave** – *Phellinus mangrovicus*, Hymenochaetaceae, manguezais, Brasil

**ABSTRACT** – (First record of *Phellinus mangrovicus* (Imaz.) Imaz. from Brazil). *Phellinus mangrovicus* (Imaz.) Imaz. was collected in mangroves of the Algodoal-Maiandeuá Island, Pará, Brazil, in May/1999, on bark of *Rhizophora mangle* L. in decomposition, this constituting the first record of the species from Brazil.

**Key words** – *Phellinus mangrovicus*, Hymenochaetaceae, mangroves, Brazil

### Introdução

O ecossistema manguezal apresenta ampla distribuição geográfica no Brasil, ocupando grande parte de seu litoral (Sant'Anna & Whately 1981). Apesar de sua extensão e importância, este ecossistema é ambiente pouco explorado em relação à micota, porém, nos poucos trabalhos envolvendo fungos macroscópicos, considerando a baixa diversidade de fungos neste ambiente (Goh & Yipp 1996), o gênero *Phellinus* é relativamente bem representado. Até o presente, foram citados *P. mangrovicus* (Imazeki 1941), *P. pachyphloeus* (Fidalgo 1968), *P.*

*gilvus* (Kohlmeyer 1969; Sotão *et al.* 1991; Almeida-Filho *et al.* 1993), *P. rimosus* (Bononi 1984) e *P. punctatus* (Sotão *et al.* 1991). Este trabalho tem como objetivo relatar a segunda ocorrência ao nível mundial de *P. mangrovicus*, tendo em vista que o único registro até o momento foi citado para o Japão, por Imazeki (1941).

### Material e métodos

A Ilha de Algodoal-Maiandeuá situa-se no litoral nordeste do Estado do Pará, no município de Maracanã, entre as coordenadas geográficas

<sup>1</sup> Parte da Dissertação de Mestrado do primeiro autor

<sup>2</sup> Departamento de Micologia, Universidade Federal de Pernambuco, Rua Prof. Nelson Chaves s/n, CEP 50760-420, Recife, PE, Brasil

cas de 00°35'03" a 00°38'29"S e 47°31'54" a 47°34'57"W e possui área de 2.378ha (Bastos 1996).

A espécie, dentre outras dezenove estudadas, foi coletada em manguezais da Ilha de Algodão-Maiandeuá-PA em maio/1999.

No campo, os espécimes foram coletados manualmente com auxílio de uma faca e acondicionados em sacos de papel. No laboratório, foram feitas anotações relativas à cor das superfícies abhimenial e himenial, do contexto, dos tubos e da margem, utilizando-se a carta de cores de Maerz & Paul (1950), e anotações relativas à espessura, comprimento e largura do basidioma. Na preservação e herborização seguiu-se Fidalgo & Bononi (1984).

Para a observação microscópica do material, foram feitos cortes à mão livre dos basidiomas com lâminas de aço inoxidável. Os cortes foram acondicionados em lâminas de vidro contendo hidróxido de potássio 3% e corados com floxina 1%, segundo a técnica de Martin (1934). Também foi utilizado o reagente de Melzer, segundo Singer (1951), para observação da reação amilóide ou dextrinóide dos basidiosporos, hifas e outras microestruturas.

Os espécimes foram depositados no Herbário "Padre Camilo Torrend" (URM) do Departamento de Micologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

## Resultados e discussão

*Phellinus mangrovicus* (Imaz.) Imaz., Bull. Forest Exp. Sta. Meguro 57: 114. 1952.

Basiônimo: *Fomes mangrovicus* Imaz., J. Jap. Bot. 17: 176. 1941.

(Fig. 1)

Basidioma anual, sésil, 1,8-9,0 x 1,4-5,8 x 1,3-5,3cm. Píleo conchado, imbricado, lenhoso. Superfície abhimenial glabra a velutina, zonada, profundamente sulcada, MP16A12 (Biskra Date), MP16C10, MP16C8, MP16H9. Margem lobada, inteira, marrom MP16A12 (Biskra Date). Contexto duplex com uma linha preta fina

a espessa bem distinta, concolor com a margem, 0,2-0,3cm espesso. Superfície himenial poróide com poros circulares a angulares, ferrugínea MP12H6 (Roe), MP12E5 (Indian Buff), MP12I5, 5-6 poros por mm. Sistema hifálico dimítico; hifas generativas septadas, sem ansas, hialinas a levemente amareladas, parede fina, 2,5-5,0mm diâm.; hifas esqueléteas castanhas, não ramificadas, tortuosas, parede espessa, 3,0-6,0mm diâm. Cistídios e setas ausentes. Basídios não observados. Basidiosporos castanhos, muito numerosos, parede espessa, lisa, ocasionalmente unigutulados, contendo em seu interior uma substância refringente, 5,0-6,5 x 5,0mm.



Figura 1. Basidiomas de *Phellinus mangrovicus*. a) superfície himenial e b) superfície abhimenial.

Espécime estudado: **BRASIL, Pará:** Maracanã, Manguezal da Ilha de Algodão-Maiandeuá, sobre *Rhizophora mangle* em decomposição, Campos & Luz XII/1998 (URM 76928).

Distribuição: Kusai, Japão (Imazeki 1941), sendo atualmente ampliada para o Brasil.

Os basidiosporos desta espécie possuem as mesmas características dos basidiosporos de *Phellinus fastuosus* (Lév.) Ryv., porém diferenciam-se desta última por apresentar parede ligeiramente mais espessada. Outra diferença marcante da espécie é a presença de uma linha preta dividindo o contexto, além de sulcos profundos na superfície abhimenial. De acordo com a literatura consultada, aparentemente trata-se da primeira citação fora do Japão. Imazeki

(1941) descreveu esta espécie sobre *Rhizophora mangle* em Kusai, no Japão, sob a denominação de *Fomes mangrovicus*. Posteriormente, o mesmo autor transferiu o táxon para o gênero *Phellinus*, como *P. mangrovicus* (Imazeki 1952). A espécie pode ser considerada de ocorrência rara, visto que, nas coletas realizadas em quatro diferentes períodos, foi somente detectada em um período (maio/1999), sobre tronco de *Rhizophora mangle*, coincidindo com o mesmo substrato da espécie descrita originalmente por Imazeki (1941) no Japão. Larsen & Cobb-Poullé (1990), na revisão do gênero *Phellinus*, consideram *P. mangrovicus* restrita à localidade-tipo (Kusai, Japão). As características microscópicas estão de acordo com as da espécie descrita para o Japão por Imazeki (1941). Entretanto, não há qualquer referência quanto à presença ou ausência da linha preta no contexto.

### Agradecimentos

Os autores agradecem ao Departamento de Micologia da Universidade Federal de Pernambuco pelo apoio e facilidades oferecidas; à MSc. Tatiana Gibertoni, pelo auxílio na identificação do material; à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsa de Mestrado ao primeiro autor.

### Referências bibliográficas

- Almeida Filho, O. M.; Bueno, R & Bononi, V. L. 1993. Algumas espécies de fungos Basidiomycetes de manguezais do Estado de São Paulo. **Hoehnea** 20 (1/2): 87-92.
- Bastos, M. N. C. 1996. **Caracterização das formações vegetais da restinga da praia da Princesa, Algodual-Maiandeuá - PA**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Pará/Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém.
- Bononi, V. L. 1984. Basidiomycetes do Parque Estadual da Ilha do Cardoso: IV. Adições às famílias Hymenochataceae, Stereaceae e Thelephoraceae. **Rickia** 11: 43-52.
- Fidalgo, O. 1968. *Phellinus pachyphloeus* and its allies. **Memoirs of the New York Botanical Garden** 17(2): 109-147.
- Fidalgo, O. & Bononi, V. L. 1984. (Coord.). **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. Instituto de Botânica, São Paulo. (Manual n. 4).
- Goh, T. K. & Yipp, M. W. 1996. "In vivo" and "in vitro" studies of three new species of *Trimastostroma* associated with sooty spots of the mangrove *Aegiceras corniculatum* in Hong-Kong. **Mycological Research** 100(12): 1489-1497.
- Imazeki, R. 1941. Materials of the Micronesian higher fungi. **Journal Japanese of Botany** 17: 175-184.
- Imazeki, R. 1952. A contribution to the fungous flora of Dutch New Guinea. **Bulletin Forest Experimental Station of the Meguro** 57: 87-128.
- Kohlmeyer, J. 1969. Ecological notes on fungi in mangrove forests. **Transactions of the British Mycological Society** 53(2): 237-250.
- Larsen, M. & Cobb-Poullé, L. A. 1990. **Phellinus (Hymenochaetaceae). A survey of the world taxa**. Synopsis Fungorum n. 3, Oslo.
- Maerz, A. & Paul, M. R. 1950. **A dictionary of colour**. McGraw-Hill Book Company, 2ª ed., New York.
- Martin, C. G. 1934. Three new Heterobasidiomycetes. **Mycologia** 26: 261-265.
- Sant'Anna, E. M. & Whately, M. H. 1981. Distribuição dos manguezais do Brasil. **Revista Brasileira de Geografia** 43(1): 47-63
- Sotão, H. M. P.; Bononi, L. R. & Figueredo, T. 1991. Basidiomycetes de manguezais da Ilha de Maracá. Amapá. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série Botânica** 7: 109-114.
- Singer, R. 1951. **The Agaricales (mushrooms) in modern taxonomy**. Lilloa, Tucumán.